

A condenação de Bolsonaro e a crise social geral no Brasil – as lutas da classe trabalhadora ganham força e uma nova tendência esquerdista surge!

A condenação do ex-presidente neofascista Bolsonaro pelo Supremo Tribunal Federal (STF) é comemorada por muitos como uma vitória. Mas isso não significa o fim da política neofascista. Para entender a situação atual, é preciso olhar mais a fundo: para os crimes do governo Bolsonaro durante a pandemia do coronavírus. Pois sempre houve a luta da classe trabalhadora, greves e protestos populares contra o governo neofascista e seus programas de crise: assim foi possível conquistar o auxílio de R\$ 600 para a população ou vacinações em massa, como em 2021 na cidade de Serrana (SP) pelo Instituto Butantan!



O crime de Bolsonaro

Bolsonaro e seus apoiadores neofascistas não apenas orquestraram o golpe de Estado de 8 de janeiro de 2023. O maior crime foi a política adotada durante a pandemia da Covid-19. Ele e o general Mourão apostaram conscientemente na “*imunidade de rebanho*” para garantir os lucros da indústria e dos bancos, aceitando conscientemente centenas de milhares de mortes. Ele sabotou

as medidas de quarentena (o lockdown ou o ensino à distância), publicou *fake news* sobre vacinas e máscaras, e promoveu medicamentos inúteis como a *Cloroquina*.

Em Manaus (Amazonas), seu governo deixou o abastecimento de oxigênio entrar em colapso em 2021, embora soubesse disso 10 dias antes. Pessoas pobres, indígenas, idosas e com doenças crônicas morreram em agonia, enquanto os ricos tiveram acesso a vacinas caras ... A ajuda na forma de cilindros de oxigênio para os hospitais de Manaus não veio de Brasília, mas sim da Venezuela – ninguém do governo Bolsonaro agradeceu por isso. Nem mesmo Lula! Cerca de 350 mil mortes são resultado dessa política fascista. Não foi um “*erro*”, mas uma decisão consciente no interesse da burguesia monopolista e de seus lucros!

O papel dos poderosos

A condenação de Bolsonaro não é um ato justo de um suposto “*Estado de Direito*”. Isto é uma mentira! A luta antifascista da classe trabalhadora, dos camponeses, da rebelião juvenil e do movimento feminista progressista, conquistou todas as reformas avançadas na resistência ativa desde 2022! Por exemplo, na dura luta, ainda em curso, contra as tentativas de destruir os serviços de saúde públicos, como o SUS ou o INSS, e privatizar tudo...

Também houve uma mudança de estratégia da burguesia monopolista e financeira dominante (quase 50 monopólios e bancos das associações FIESP e FEBRABAN).

O STF e empresas de mídia como o *Estadão* ou a *Globo* puxaram o “*freio de emergência*” midiático – não para proteger o povo, mas para salvar a estabilidade política do sistema capitalista. Partes da grande burguesia e da liderança militar abandonaram Bolsonaro ... Após a tendência esquerda e a crise do neofascismo e dos reacionários

(especialmente no Parlamento), agora se busca um novo “*Messias*”.



Lula e a continuidade neoliberal

A “*Realpolitik*” neoimperialista de Lula é, na verdade, a continuação da política de Bolsonaro: amplos programas de crise e exploração dos monopólios e da oligarquia financeira são repassados às costas das massas! A esperança de uma ruptura com essa política foi destruída sob Lula. Os programas sociais foram cortados, enquanto o agronegócio recebe bilhões e o orçamento militar cresce! Privatizações e programas de PPP são forçados – a maior ofensiva contra a propriedade estatal desde a ditadura.

A polícia e os aparatos de segurança estão sendo reforçados, enquanto os direitos trabalhistas e sindicais continuam castrados. O crime organizado cresce ... A taxa básica de juros está em 15%, uma das mais altas do mundo. Isso beneficia especuladores internacionais, enquanto dezenas de milhões de famílias continuam endividadas. O trabalho “precário” cresce ...

Com decreto nº 12.600, Lula chegou a abrir a privatização de importantes rios amazônicos – um golpe contra os indígenas, quilombolas, pequenos agricultores e o meio ambiente. Isso segue totalmente a lógica do lucro da Petrobras, Vale, JBS, PTG, Itaú, Bradesco ou Eletrobras – como mostra a aprovação do governo do PT da “*lei da destruição*”.

Em resumo: Lula governa no interesse da

burguesia monopolista nacional e internacional e do capital financeiro – e não no interesse da classe trabalhadora.

A classe trabalhadora e a tendência esquerdista – entre o despertar e a fragmentação

Cresce uma nova tendência esquerdista progressista, impulsionada principalmente pelas lutas dos jovens e dos trabalhadores:

- Greves pela *semana de 32 horas sem perda salarial* e boas condições de trabalho.
- Protestos contra a destruição do meio ambiente e o genocídio na Palestina.
- Iniciativas como “Soberana” ou “Farol Brasil”, MTST, MST, MAB ... divulgam as lutas, organizam a solidariedade prática e promovem a tendência esquerdista.

Mas esses movimentos são fragmentados, de caráter pequeno-burguês e sem espinha dorsal proletária. O Anticomunismo e o oportunismo são prevalente. Falta um partido operário marxista-leninista, que conduza a luta de classes revolucionária!

Conclusão

A condenação de Bolsonaro é uma vitória do povo. Mas o neofascismo não foi derrotado ... Lula dá continuidade à política neoliberal; trai milhões de trabalhadores, mulheres e jovens. Ao mesmo tempo, cresce o desejo por uma alternativa social. Nas greves, no movimento juvenil, na resistência contra a destruição ambiental e a guerra, surge uma nova dinâmica. Mas, sem uma organização revolucionária clara, essa tendência de esquerda permanece fraca e suscetível à apropriação pela ideologia burguesa!

A tarefa é clara: combinar a resistência espontânea com uma perspectiva combativa e internacionalista para organizar as massas em base proletária – contra o fascismo, o neoliberalismo, a catástrofe climática mundial – por um socialismo autêntico no Brasil e no mundo!